



INSTITUTO FEDERAL
SUL-RIO-GRANDENSE
Campus Camaquã



Edição Nº 10 - Junho/Julho/Agosto de 2014 - Distribuição eletrônica



Página 7

Destaques

FORMATURA

Nos dias 15 e 16 de agosto se formam as primeiras turmas que ingressaram no câmpus Camaquã, de Automação Industrial e Controle Ambiental. A fim de saber como foi esta jornada e também os planos para o futuro, o Jornal IFormou entrevistou alguns dos formandos.

Páginas 4 e 5

CUBO MÁGICO

Está acontecendo no câmpus Camaquã, uma oficina de Cubo Mágico. As aulas são ministradas pelo alunos Marques Sperb, aluno do curso de Automação Industrial e ranqueado pelo *Word Cube Association*.

Página 6

FESTA JUNINA

No dia 7 de junho, aconteceu a Festa Junina do câmpus Camaquã. O evento contou com um bom público de alunos, e agitou a tarde de sábado. Confira nesta edição, informações e fotos sobre a Festa Junina 2014.

Página 8

Editorial

O Jornal IFormou chega a sua décima edição, com o objetivo de levar informação aos alunos e servidores do IFSul câmpus Camaquã, além da comunidade camaquense. Com uma equipe que amadureceu com a elaboração das matérias desde o início do ano, estamos cada vez mais preparados para elaborar um material de qualidade para o nosso leitor.

A capa desta edição retrata nosso sentimento de luto e indignação com o que aconteceu ao nosso mascote Tibirico, alvo de matéria na edição anterior. Naquela oportunidade, retratamos o quanto o cão era importante e bem tratado pelos alunos do câmpus.

Porém nesta edição, nos resta fazer uma reflexão sobre a crueldade humana, e nossa incapacidade de enfrentá-la. Perdemos o mascote, mas ganhamos uma real consciência da nossa atual sociedade e coragem para mudar nosso modo de agir perante determinadas situações.

Além da crônica sobre a morte de Tibirico, essa edição ainda traz matérias sobre alguns projetos do câmpus, que estão acrescentando ainda mais qualidade na formação dos alunos. Falamos sobre xadrez, cubo mágico, música, games... temos projetos e matérias para todos os gostos.

Além disso, tivemos nesse trimestre a tradicional Festa Junina do câmpus Camaquã. A atividade movimentou o Sábado letivo, com apresentação de quadrilha, brincadeiras, além de doces e bebidas. O evento contou com um bom público de alunos, e promoveu momentos de interação e diversão.

Nesta edição, ainda entrevistamos alunos das turmas semestrais de Automação Industrial e Controle Ambiental, que já se preparam para a Formatura. Em meio à preparação e organização desse grande evento, os alunos pararam para conversar com o IFormou, refletindo seus anos no IF e projetando o futuro.

Desejamos a todos uma boa leitura, atenciosamente...

Kevin Oswaldt
e equipe

Clube de Xadrez Peão Coroadado

Bruno Camboim

A ideia do clube de Xadrez Peão Coroadado surgiu com um grupo de alunos orientados pelo professor Fabian Debenedetti, mas ainda não era oficialmente um projeto. A partir de 2013 começou a ser coordenado pela professora Patrícia Louzada e este ano tornou-se um projeto de extensão. Atualmente os bolsistas são os alunos Marcos Paulo e Tamires de Bona.

Um grupo formado por aproximadamente 15 alunos se reúne semanalmente, após as aulas de quarta-feira, no horário das 10h45 às 12h15, para realizar atividades. O clube é aberto para participação de estudantes e servidores do Câmpus. São realizados torneios entre si e até mesmo seleções para as competições, além de oficinas que são ministradas.

Durante esse ano, o clube participou de diversos eventos. O primeiro aconteceu no dia 31 de maio, quando foi realizada uma tarde de estudos com o campeão gaúcho de xadrez, Anderson Donay, que veio ministrar uma importante oficina, realizada com apoio da Proex, em parceria com o Clube Camaquense de Xadrez.

Além disso, os membros do clube representaram o Câmpus Camaquã na 4ª edição dos Jogos Intercampus. Na competição as alunas Ana Paula dos Santos e Tamires de Bona conquistaram segundo e terceiro lugar, respectivamente, e se classificaram para a etapa regional, que ocorreu em julho, na cidade de Santa Maria. A disputa ocorreu entre institutos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e o grupo, no qual estavam as alunas Ana Paula e Tamires, ficou na 3ª colocação do campeonato.



Kevin Oswaldt
Coordenador do
Projeto



Bruno Camboim



Daniel Affeldt



Luanda Conrado



Natália Janke

GIF - Projeto de Pesquisa

Natália Janke



Daniel Santos, professora Carla, Paulo Sérgio e Gabriel Longaray na premiação da 3ª Feira e 4ª Mostra.

Os Games estão em alta e, ao mesmo tempo, a dificuldade dos alunos em certas matérias de exatas também. Foi com esse intuito que, no ano de 2013, um grupo de alunos (e amigos) tiveram a ideia de desenvolver um jogo que, além do propósito interativo e de diversão, tivesse também um âmbito voltado à educação e aprendizagem.

O projeto de pesquisa, então coordenado pelo professor Luciano Rocha, que foi o criador dos primeiros games e é orientador atual dos alunos, fez-se presente desde o início, quando houve dificuldades em programação e técnicas de Informática. A ideia inicial era a participação na Feira, mas com o evento, decidiram levar o Projeto em frente.

Em 2013, o bolsista de Games do professor se formou. A partir daí três alunos buscaram informações a respeito, receberam orientações e, mais do que isso, desenvolveram o projeto em softwares de fácil acesso e programação. São eles: Paulo Sérgio, Gabriel Longaray e Daniel Santos, do segundo ano do curso Técnico em Informática.

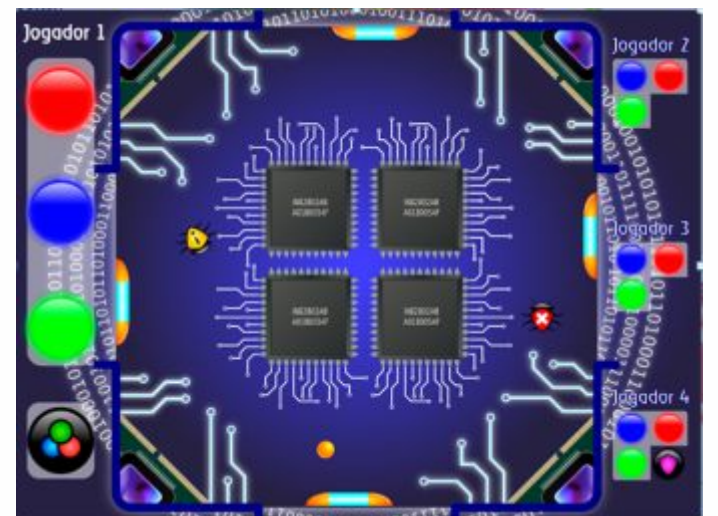
Daniel ainda conta que, durante a Feira, certos questionamentos foram feitos ao público presente

e o resultado foi bastante satisfatório, porque exatamente o objetivo de aprendizagem foi cumprido, e com microcomputadores, os visitantes e professores tiveram a oportunidade de ter acesso ao GIF: um jogo colorido, em blocos, com um gráfico facilitado e comandos que instruem o jogador durante todos os momentos da partida.

Na Feira, os alunos conquistaram o 3º lugar na área de Ciências Exatas. “Não esperávamos por isso, pelo fato de ser nosso primeiro ano, ficamos muito felizes, superou nossas expectativas”, contou Daniel.

“Game Maker” foi a oficina proposta pelo grupo no semestre atual durante um dos sábados letivos. Nela, os participantes puderam, no laboratório de informática, acompanhar desde o desenvolvimento e modelagem do jogo até sua última e atual interface, também tendo a oportunidade de jogá-lo.

Em 2014, Paulo Sérgio tornou-se bolsista pelo CNPq e Daniel pelo IFSul. Ambos felizes e satisfeitos, pretendem seguir em 2015, quando o projeto será de extensão, com oficinas em escolas municipais da cidade, além da participação em feiras e contato maior com os novos alunos do IF.



Interface de um dos jogos

Projeto de Tutoria

Bruno Camboim e Natália Janke

O projeto visa, em âmbito, ajuda recíproca entre aluno veterano e recém ingressante. A ideia é que, através de reuniões, haja o acompanhamento com conversas e conselhos. Trocas de experiências farão parte, isso ajudará no desenvolvimento do novo aluno em suas relações sociais e até mesmo no modo como ele está organizando seus horários de estudos e empenho dedicado ao IF.

Orientados por professores do Câmpus, cada aluno (de segundo, terceiro, ou quarto anos), terá um grupo de aproximadamente quatro alunos do primeiro ano, do seu respectivo curso técnico. Durante as reuniões para os tutores, a psicóloga do Câmpus, Vanessa Marques e a pedagoga, Solange Lopes, orientam e deixa claro que tutoria não é uma ajuda especificamente em matérias ou em dúvidas, para isso há horários de atendimento e monitoria.

Ser um aluno tutor é, na verdade, um apoio para o estudante que chega, geralmente do ensino fundamental, e tem alguma dificuldade emocional, de sobrecarga ou má organização. E ser um aluno tutorado é ter empenho e comprometimento, acima de tudo aceitar os conselhos e segui-los sabiamente.

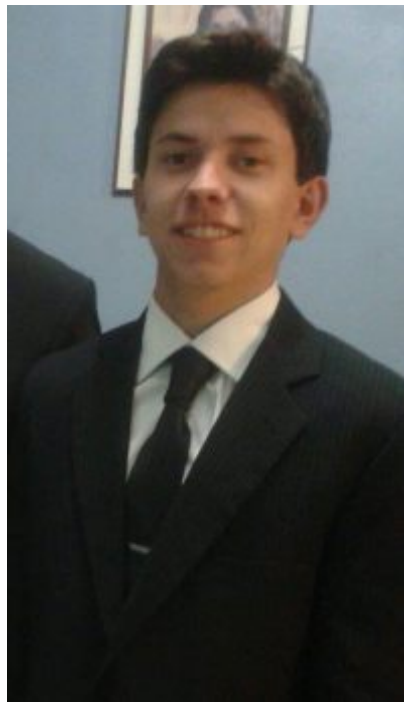
Haverá também um Plano de Ação onde o tutor colocará no papel os orientados do mês e observações referentes a alguma dificuldade ou salientação de aspectos positivos e em andamento destes. partir daí o projeto pretende seguir os próximos anos, tendo como objetivo que o tutorado também ocupe o lugar oposto, e assim, consiga ajudar mutualmente aos novos ingressantes que necessitem de alguma ajuda.

Entrevista com os formandos de Automação Industrial e Controle Ambiental

Luanda Conrado

Nos dias 15 e 16 de Agosto de 2014, acontecem as primeiras formaturas dos alunos dos cursos integrados de Automação Industrial e Controle Ambiental do IFSul câmpus Camaquã. Com o intuito de saber como foi essa jornada, o jornal IFormou conversou com alguns desses alunos.

Maykel Sábio - Automação Industrial



Por qual motivo escolheu o curso de automação industrial?

Escolhi porque é uma área com bastante oportunidade de emprego e vem crescendo cada vez mais.

Qual matéria teve mais dificuldade no decorrer dessa jornada?

Foi em programação.

Alguma vez pensou em desistir?

Entre o quinto e sétimo semestre, os mais difíceis, deu vontade de desistir. Mas a busca pelo resultado final falou mais alto.

Que carreira você pretende seguir?

Engenharia mecânica ou algo na área.

Qual conselho você daria para os alunos que já estão ou entrarão futuramente no câmpus?

Não desistam e estudem, pois a recompensa vem no final. E esta instituição é melhor do que quaisquer escolas comuns do país, por isso, valorizem.

Douglas Hübner - Automação Industrial



Por qual motivo escolheu o curso de automação industrial?

Na época que prestei vestibular havia duas opções, optei pelo Curso de Automação Industrial depois de uma breve pesquisa onde comparei com o curso de Controle Ambiental, pois achei mais vantajoso.

Qual matéria teve mais dificuldade no decorrer dessa jornada?

No decorrer, de até então, 7 semestre, fiquei em recuperação apenas uma vez, Eletrônica Analógica, no 6º semestre.

Alguma vez pensou em desistir?

Nunca, a maior fraqueza é a desistência, porém já pensei em não concluir o curso para avançar à universidade, alguns empecilhos não tornaram possível isso.

Que carreira você pretende seguir?

Estou em dúvida ainda, a princípio Eng. Elétrica ou Mecânica.

Qual conselho você daria para os alunos que já estão ou entrarão futuramente no câmpus?

Aproveitem tudo o que a Instituição proporciona, e sobre desistir: Apenas se houver algo melhor em frente.

Pâmela Machado - Controle Ambiental

Por qual motivo escolheu o curso de controle ambiental?

Bom, primeiramente quis estudar no IF por saber que tem um ensino excelente, tornando-se uma ponte para a universidade. Então tive que optar por controle ambiental ou por automação industrial. Na época em que entrei os cursos não eram tão divulgados, então eu não sabia exatamente do que se tratava o curso de controle, mas, como eu pretendia seguir a área da saúde futuramente, eu optei pelo controle ambiental por imaginar que estaria mais voltado. Também porque automação industrial eu imaginava que envolvia muitos cálculos, algo que eu tenho enorme dificuldade.

Qual matéria teve mais dificuldade decorrer dessa jornada?

Sempre tive muita dificuldade em matérias que envolvem cálculos. Então física, matemática e química foram minhas maiores vilãs durante o curso.

Alguma vez pensou em desistir?

Nunca pensei em desistir. Mesmo que reprovasse, perdesse bolsa e ficasse em dependência, jamais teria desistido. Eu sou um pouco mais velha do que meus colegas, pelo fato de ter reprovado algumas vezes. Por conta disso, eu não tinha ainda o ensino médio completo, precisava do IF para tê-lo, e assim poder ingressar na universidade.



Que carreira você pretende seguir?

Pretendo seguir na área da saúde. Há pouco tempo consegui decidir qual curso quero cursar, estava entre medicina e psicologia, e acabei optando por psicologia.

Qual conselho você daria para os alunos que já estão ou entrarão futuramente no câmpus?

Eu aconselho vocês a estudarem muito, não levarem na brincadeira, porque roda mesmo. Eu, que já reprovei no ensino fundamental, sei o quanto é ruim ver teus amigos e colegas seguindo e você ali, no mesmo lugar, por causa de bobagem, de falta de dedicação. Então, estudem, dediquem-se. As coisas não vêm do nada, é preciso correr atrás. Escutem seus pais e professores, eles só querem o melhor para vocês. Boa sorte a todos!

Débora Bueno - Controle Ambiental

Por qual motivo escolheu o curso de controle ambiental?

Dentre as opções oferecidas pelo IFSul, Controle Ambiental era o curso com o qual eu mais me identificava, além de preferir química, me exigiria menos em relação à física e matemática do que o curso de Automação Industrial. Além disso, acreditava que a área de meio ambiente seria bastante requisitada quanto a empregos.

Qual matéria teve mais dificuldade decorrer dessa jornada?

Tive dificuldade em Física. Quanto às disciplinas relacionadas ao curso, destaco a de Processos Industriais.

Alguma vez pensou em desistir?

Pensei em desistir em alguns momentos, mas os mais significativos foram pela distância da família e por ter conseguido vaga na faculdade, no curso de Fisioterapia. Como já estava na reta final, decidi conciliar os dois cursos.

Que carreira você pretende seguir?

Quero seguir carreira na área da saúde, atuando como fisioterapeuta.

Qual conselho você daria para os alunos que já estão ou entrarão futuramente no câmpus?

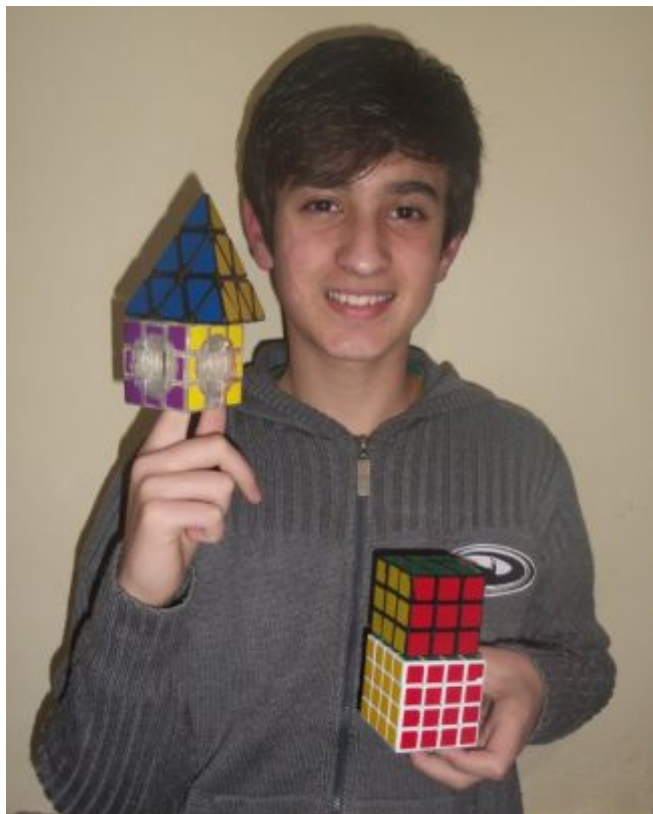
Digo aos alunos, que se dediquem ao máximo. Aqui temos os melhores professores, que além de mestres, se mostram nossos amigos e que aproveitem todas as oportunidades oferecidas pelo IFSul, pois são atividades que não são ofertadas em qualquer Instituição.



Entrevista sobre Cubo Mágico com Marques Sperb

Luanda Conrado

Nos dias 11, 18 e 25 de junho e 2 e 9 de julho, ocorreram as primeiras Oficinas de Cubo Mágico no IFSul Câmpus Camaquã, que teve a oficina ministrada por Marques de Campos Sperb, aluno do curso de Automação Industrial e ranqueado pelo *World Cube Association*. Com bases nesses dados, o jornal IFormou foi entrevistar o ministrador, que respondeu algumas perguntas.



Como surgiu a ideia de trazer o cubo mágico para o Câmpus?

A ideia veio antes mesmo de eu vir para o Câmpus. Desde 2011 quando estudava na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Tomázia Ribeiro, alguns alunos do IFSul Camaquã foram à escola para mostrar protótipos de robôs, foi quando comecei a ter interesse de vir para o Câmpus para fazer o curso de Automação Industrial, sendo que antes disso, minha família me incentivava a entrar no IFSul. Com o tempo fui me inteirando mais sobre o que era o curso de Automação Industrial, e notei que o curso usava muita matemática.

Até passar o campeonato gaúcho de cubo mágico do ano de 2013, não havia pensado em criar uma oficina, porém, depois de ver mais de 50 pessoas montando cubo mágico, competindo e, principalmente, se divertindo, comecei a pensar porque todo mundo já mexeu em um, mas nunca achou uma maneira de montá-lo. Com esse pensamento quis trazer o cubo mágico para o IFSul. Outro ponto importante foi que o cubo mágico envolve muita matemática, pelo uso de fórmulas, lógica e muito raciocínio, sendo completamente parecido com o curso de Automação Industrial.

Quais os professores que te apoiaram?

No início não sabia como começar uma oficina e muito menos com quem falar sobre o assunto, mas quando estava em uma aula de Educação Física com a professora Patrícia Louzada, foi apresentada a Oficina de Xadrez do câmpus, e ao final da aula fui conversar com a professora sobre como funcionavam as oficinas no câmpus, e ela foi a primeira professora a me apoiar com a ideia. Com a continuação do projeto, a professora Patrícia me apresentou a professora Marlete Viana, que se interessou, e se tornou mais um apoiador da Oficina de Cubo Mágico do IFSul Câmpus Camaquã.

Como surgiu o interesse de montar cubo mágico na sua vida?

Estava em casa olhando TV e vi alguma coisa relacionada a cubo mágico, não me lembro de que se tratava ao certo, mas sei que me despertou interesse pra montar o cubo mágico, procurei na internet como montar sem mesmo ter um cubo, fiquei tão apressado de aprender a montar que baixei um aplicativo no meu celular que simulava um cubo mágico, mas em um dia não consegui mais usar apenas o aplicativo, fui no mercado e comprei um cubo mágico para começar a montar com algo físico. Em torno de uma semana já consegui aprender a montar, levava mais de dois minutos e meio para montar, mas já conseguia resolve-lo sem muitos problemas.

Quanto tempo você leva para montar o cubo mágico?

Hoje o meu tempo de montagem é de, em média, 20 a 30 segundos, meu recorde pessoal em campeonatos é de 23,29 segundos, mas treinando em casa já cheguei a montar em 18,89 segundos.



Tibirico

Daniel Affeldt

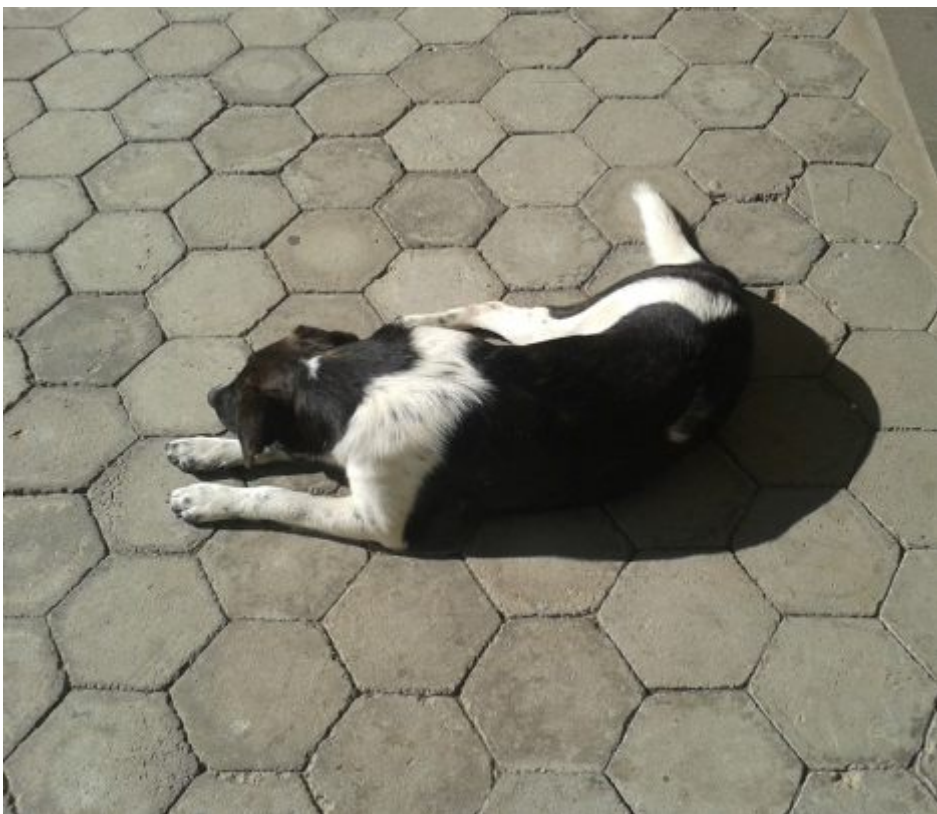


Manhã do dia 4 de julho. Provavelmente boa parte dos alunos ainda possuíam cerca de 1 hora de sono antes de acordarem para reiniciar suas rotinas. Deveria ser mais uma sexta-feira de aula. Os professores ensinariam suas matérias, os funcionários exerceriam seu trabalho, a cantina venderia lanches, chicletes e balas. Os cães do câmpus pediriam por um pedaço destes lanches comprados na cantina. Talvez tenha ocorrido mais ou menos assim até o momento em que percebemos a falta de algo. Até o momento em que rumores e informações começaram a se espalhar pela escola, de boca em boca. Nosso cão mais alegre havia falecido. Provavelmente assassinado.

Especula-se que tenha sido envenenado. E, ao que tudo indica, foi o que de fato aconteceu. É triste saber que as pessoas podem ser brutais com a mesma facilidade com que jogam uma embalagem vazia no lixo ou, até mesmo, no chão. Decidem que é a hora dos animais partirem. Enquanto alguns alunos e professores viam na bagunça dele uma felicidade dessas simples, mas de grande valor, há pessoas que não podem ser tocadas em seu conforto. Envenenam anjos por meia dúzia de lixos bagunçados, meia dúzia de latidos na rua durante seu sono, algumas patas embarradas em suas roupas. Querem proibir a natureza de ser natureza. Talvez se achem os heróis por "consertarem" algo que cabe à administração da cidade, o controle de animais na rua. Por que não iniciam uma campanha de adoção ou, já que estão tão insatisfeitos, não repensem suas escolhas na urna? Eu digo o motivo. Porque é mais fácil e rápido comprar uma dose de substância tóxica e eliminar o "problema" para sempre.

Não dizem que o cachorro é o melhor amigo do homem? Pois bem, então perdemos um dos nossos melhores amigos. E nessa hora, quando sentimos a perda e a irreversibilidade da situação, acabamos nos sentindo impotentes em relação a essa violência toda. E não vou ser falso escrevendo meia dúzia de palavras de incentivo, de protesto e sermão sobre o nosso dever de combater isso porque não sei o que eu mesmo posso fazer, o que está ao meu alcance. Então, por favor, quem sabe o que podemos fazer, diga-nos. O projeto Direito dos animais, por exemplo, já vem exercendo um ótimo trabalho contra essa violência gratuita. Mas e a nossa parte, como cidadãos? Enquanto isso, assistimos sentados, vamos deixando de receber pedidos dos amigos de quatro patas pare que compartilhemos nossos lanches.

Relutantes, mas como a última coisa a se fazer, nos despedimos do Tibirico e mordemos um pedaço sem sabor de uma comida não mais compartilhada, mordemos um pedaço da nossa própria alma.



Festa Junina promove momentos de integração

Bruno Camboim e Daniel Affeldt

No sábado, dia 7 de junho, ocorreu a festa junina do câmpus, divulgada com o nome de Arraial. Contando com cerca de dez barracas, os alunos venderam doces, salgados e promoveram brincadeiras. Uma delas foi a “Roça”, a famosa prisão das festas juninas. Além disso, havia ainda os clássicos “recadinhos”, os quais possibilitaram ao público presente a troca de mensagens carinhosas ou até mesmo engraçadas.

O evento, realizado, naturalmente, em comemoração do dia de São João, e como uma divertida maneira de arrecadar fundos para as formaturas, contou com a presença de alunos, pais e profissionais de toda a equipe do câmpus. Um dos seus destaques foi a quadrilha, a qual trouxe integração entre alunos, professores e técnicos-administrativos. Os ensaios realizados antes da festa e toda a dedicação dos participantes resultaram em uma apresentação superanimada que tornou a festa ainda mais divertida.

Durante a festa, ocorreu também a fogueira solidária, a qual visou aquecer o inverno das pessoas - e o coração de quem doou - através do arrecadamento de roupas, calçados, cobertores e outros itens essenciais. Além disso, enquanto tudo acontecia, os servidores puderam avaliar as barracas e votar na que consideraram a melhor, o que mais tarde resultou numa premiação para a turma vencedora. Devido aos esforços dos alunos na preparação da decoração da barraca, e à escolha dos servidores, a turma do segundo ano de informática ganhou a premiação.



Entrevista com Cátia Mirela

Luanda Conrado



Por trás de cada detalhe que acontece no Câmpus ela está envolvida, dos professores aos alunos, das visitas técnicas ao apoio à organização dos eventos, entre diversas outras coisas. A fim de saber um pouco mais desse trabalho, por curiosidade, o jornal IFormou entrevistou Cátia Mirela, que nos respondeu algumas perguntas.

O que você faz diretamente?

Trabalho com os professores e também com os alunos, faço toda a documentação de ensino, pesquisa e extensão. Analiso as solicitações para realizações de projetos de capacitação dos professores. Projeto de extensão que entregam a área psico social. Apoio à organização de eventos, visitas técnicas e também dos horários de todos.

Desde quando está neste cargo? E qual foi o maior desafio?

Março de 2013. Dar boas aulas e ainda coordenar toda essa estrutura e cuidar da família.

Aulas de Música

Texto: Natália Janke
Fotos: Daniel Affeldt

No mês de maio tiveram início as aulas de música ministradas pela professora Linéia, professora da disciplina no câmpus. As oficinas transcorrem nos horários disponíveis aos alunos (turno inverso ou em saídas mais cedo), e contam com instrumentos para melhor aperfeiçoamento. Há disponibilidade nas turmas de técnica vocal, teclado, flauta doce contralto e, no próximo semestre, aulas de violão também farão parte.

O interesse por parte dos alunos, adeptos ou não à prática de instrumentos, surgiu desde o início e muitas inscrições foram feitas já na primeira semana. Infelizmente houve algumas desistências, mas vale lembrar que as turmas não estão fechadas e que ainda há vagas para todas elas. Interessados entrem em contato com a professora Linéia.

A equipe do jornal IFormou, a fim de obter maiores informações a respeito, entrou em contato com um aluno da oficina de flauta doce contralto, a qual muitos estão aperfeiçoando técnicas aprendidas e aprendendo além de ler partituras, a tocar alguns trechos de músicas. “Nas primeiras aulas, achei bem fácil, eram poucas notas e compassos, ao longo do tempo foi tornando-se mais complicado, mas a professora sempre esteve ao nosso lado nos auxiliando como podia para que obtivéssemos êxito. Toco violão também, mas as notas são bem diferentes. Entrei por influência e porque buscava algo novo, não pretendo seguir tocando flauta, mas talvez siga na área musical ou algo assim. Recomendo a todos, é uma experiência nova, atrativa e traz benefícios psicológicos e relacionados com a música”. Explicou o aluno Gustavo Vojtichwski Lilge, do segundo ano do curso Técnico em Informática.



Natália, Cássio e professora Linéia.



Professora instruindo o aluno e entrevistado Gustavo.

Cultura

Paulo Leminski

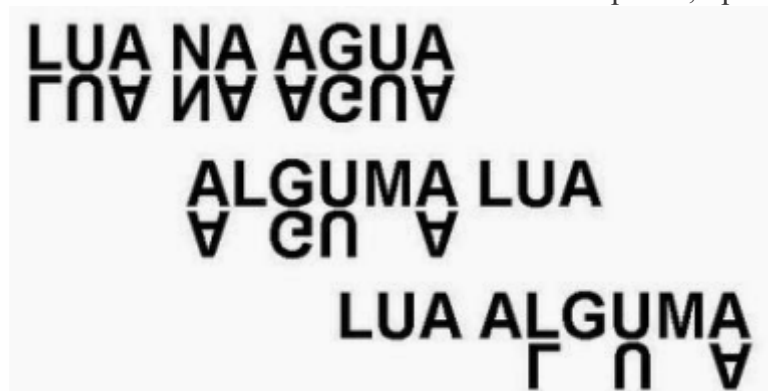
Daniel Affeldt



Paulo Leminski Filho nasceu em Curitiba, em 1944, e foi poeta, e tradutor. Aos doze anos ingressou no Mosteiro de São Bento, em São Paulo, e o deixou em 1963. Neste mesmo ano, viajou para Belo Horizonte para participar da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda. Foi aí que conheceu os criadores do movimento Poesia Concreta.

Além disso, Leminski foi diretor de criação e redator em agências de publicidade, e exerceu grande atividade como crítico literário e tradutor. Seus interesses incluíam a cultura japonesa e mitos gregos.

Em 1964 publicou seus primeiros poemas na revista Invenção e em 1976 publicou seu primeiro romance, Catatau. Em 1968 casou-se com a poeta Alice Ruiz, com quem teve três filhos. Vítima de cirrose hepática, o poeta morreu em 1989.

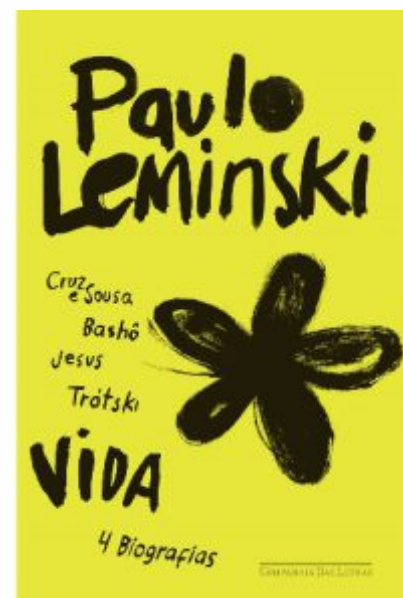
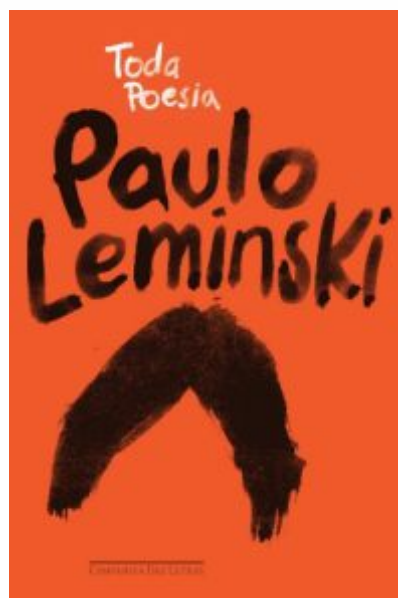


Além do Toda Poesia, a Companhia das Letras lançou em 2013 o livro “Vida: Cruz e Sousa, Bashô, Jesus, Trótski”, que reúne as quatro biografias escritas por Leminski na década de 1980. O livro era um antigo desejo do poeta, expresso pela frase: “Com os três livros que publiquei Cruz e Sousa, Bashô, Jesus e o que agora estou escrevendo sobre Trótski, quero fazer um ciclo de biografias que, um dia, pretendo publicar num só volume, chamado Vida.”

Poesia concreta é um tipo de poesia vanguardista, surgida com o Concretismo, fase literária que incorporava aspectos geométricos à arte. É uma poesia basicamente visual que estrutura seu texto a partir do espaço no qual está localizada.

Tudo Poesia - Ícone Pop

Lançado em 2012 pela Companhia das Letras, o livro Toda Poesia reúne toda a produção poética de Leminski e chegou a ultrapassar as vendas do polêmico “50 tons de cinza” em março de 2013. No entanto, suas produções são mais que números – estão nos muros, nas ruas e até em eventos culturais. Um verdadeiro ícone popular da nossa poesia.



GALERIA



